

Existencialismo Metafísico

Comunicação, Linguagem e Pensamento

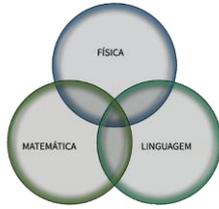
As espécies da vida trocam informações para se reproduzirem e sobreviverem em seu ambiente hostil. Cachorros e também outros animais marcam seu território com urina. Utilizam sua urina para mandar uma mensagem de dominação territorial ou disponibilidade para o coito. O xixi do dog é material, mas a mensagem é uma abstração para interagir com outros animais. Animais enviam mensagens em forma de rituais de sedução, dança e cortejo para acasalamento. A vida é entidades em interações com seus pares e o mundo.

O homem também utiliza a comunicação para viver, no entanto, mais complexa. Sua fala ou linguagem permite a troca de informações simples até a formulação de complexas equações matemáticas e conceitos abstratos. Os homens também são seres em interações com seus pares e o mundo.

Não se sabe quando surgiu a fala, quando nossos antepassados deixaram a comunicação usadas pelos animais para chegar a uma proto-linguagem. Especula-se em torno de 100.000 anos, esta passagem. Uma teoria em sintonia com a evolução assevera que gestos precederam a criação de algumas palavras simples e concretas. Com o tempo, os gestos foram perdendo força para os verbos, palavras abstratas e os diferentes mecanismos linguísticos até a chegada da comunicação mais complexa.

Outro fenômeno da comunicação, a escrita surgiu recentemente em termos de história da humanidade, considerando que o homem surgiu por volta de 3 milhões de anos atrás. Há quem diga que as pinturas rupestres foram as primeiras escritas, pois continham uma mensagem transmitida. Entretanto atribuem-se as primeiras escritas aos sumérios.

O instrumento de escrita sumeriano, o estilete, tinha a forma triangular em sua ponta, na forma de cunha, donde ficou conhecida como escrita cuneiforme. Os escribas sumérios conseguiam expressar por escrito tudo o que poderia ser falado. Na escola sumeriana, os alunos decoravam e copiavam sinais, passavam ao estudo da gramática,



Existencialismo Metafísico

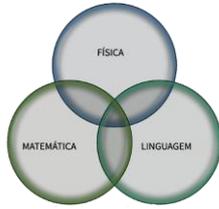
depois redação de frases e história, para então registrar contratos e documentos públicos.

Surge o relevante personagem histórico, o escriba, para registrar a produção agropecuária, pagamento, vida civil e, assim, preservar as informações. Além da escrita cuneiforme, também foi elaborado a escrita com os pictogramas (palavras/imagem) para representar objetos inicialmente e ideias posteriormente. Com representações de imagens (ex. boca), juntadas a outras (ex. água), conseguia-se expressar ideias abstratas (ex. beber). O desenho de uma boca unido ao desenho de água representava o verbo beber. O sistema foi complicando e adotaram a metáfora para expressar ideias abstratas.

A complexidade da sociedade exigiu leis escritas para regular o comportamento das pessoas. A mais antiga lei escrita, do século XXI a C, do rei Ur-Nammu, mil anos antes dos 10 mandamentos, prescrevia multa em vez de castigo. O sistema judiciário era composto por um corpo de juízes-anciãos com depoimentos feitos sob juramento, em que as sentenças tinham apelação. A política, como sempre, destruiu esta civilização. Mas sua semente prosperou pela região e mais tarde surgiu a criação do alfabeto pelos fenícios e gregos. Depois o latim, língua do império romano, influenciou todo o ocidente.

O uso da linguagem permitiu uma evolução acelerada através da preservação e transmissão do conhecimento. Com o avanço tecnológico, a escrita tornou mais popular e com a velocidade cada vez maior em todo planeta. O mundo hodierno permitiu a todos escrever um turbilhão de informações. Porém cabe a cada um separar as informações úteis para construir seu conhecimento, sua sabedoria e a sua verdade.

O homem vive em sociedade e com ela se inter-relaciona. Usa a comunicação para interagir e integrar com seus membros. Neste sentido, somos o que falamos. Indivíduos se comunicam para manter integrados ao seu grupo social e se não comunicam, não estão integrados, mas apenas reunidas e não formam uma comunidade. Como diria o velho guerreiro Chacrinha: “quem não se comunica se trumbica”.



Existencialismo Metafísico

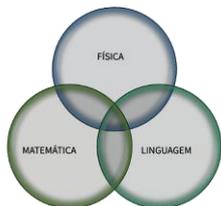
A comunicação envolve alguém que envia uma informação para outrem. Em linguística, um emissor que envia uma mensagem para um receptor. Tal comunicação pode ser feita de várias formas: pela linguagem, mímica, olhar, gestos, telex, sinal de fumaça como faziam antigamente os índios, e por e-mail como fazem modernamente a sociedade. A linguagem tornou-se o mais comum e eficaz instrumento de comunicação.

A partir do conhecimento das regras (fonética, ortografia, morfologia, sintaxe e semântica), a linguagem falada ou escrita permite a participação do indivíduo no processo de comunicação de um determinado grupo. Isto nos leva a identidade científica, religiosa, social, linguística, jurídica, cultural, a depender de qual grupo façamos parte.

Apesar da referência ao órgão bucal, estudiosos da linguística não têm uma definição para língua e linguagem. Esta tem um aspecto pragmático, enquanto aquela, abstrato. Como já dito, a língua depende de concepções de sujeito, texto e sentido, mas costuma-se atribuí-la como um sistema de signos, regido pelas variáveis fonéticas, morfológicas, sintáticas e semânticas. A linguagem pode ser conceituada como: uma das formas de apreensão da realidade; uma faculdade mental para representar estados mentais; uma forma de comunicação, entre outros.

Quando pensamos num fato ocorrido em nosso trabalho, estamos criando em nossa mente outra realidade. Uma realidade virtual, paralela e longe do fato que aconteceu fora de nossa mente e sim em nosso trabalho. Todos percebem o fato da mesma maneira. Entretanto cada pensador tem um sistema particular de valores. O mundo que pensamos é um simulacro do real que passa pelos filtros e valores de cada um. Esse mundo (universo paralelo), que existe na mente do homem criado pela linguagem, é o que chamamos de visão do mundo. Já dizia o filósofo austríaco, Ludwig Wittgenstein: os limites de minha linguagem são os limites do meu mundo. Deste ângulo, somos o que pensamos.

Do prisma linguístico, a realidade só tem existência para os seres humanos quando é nomeada. O mundo existe independentemente das pessoas, mas só atentamos para as coisas por intermédio da linguagem. Nós percebemos e



Existencialismo Metafísico

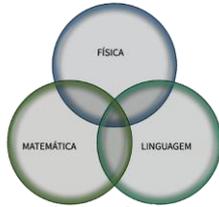
diferenciamos os objetos e ações no mundo por meio da linguagem. Em outras palavras, pela linguagem o universo recebe sentido para nós. Nossa consciência amplia à medida que nomeamos mais fenômenos e objetos. Ao vislumbrar um planeta, real ou fictício, ele ganha realidade. Antes era o Nada.

No entanto o Nada ou a negação tem papel relevante na formação da linguagem. No filme “Planeta dos Macacos: A Origem”, um macaco tem uma evolução súbita. Objeto de investigação científica, a primeira palavra que ele pronuncia é o “Não”. Da mesma forma, a humanidade evoluiu rapidamente com a negação. Imagine um primata tentando dizer um “não” para outro que caminha em direção ao inimigo. A criação da linguagem foi iniciada, estranhamente, com a negação da realidade, com o “não”. A ideia de negação só existe na mente. “Não” é a essência a própria linguagem. Podemos ficar sem 90% de nossas palavras, mas não sem o “não”. Ele é o início da proto-linguagem.

A ideia de negação também é relevante na lógica e na matemática. Em nosso sistema filosófico, estas negações têm a mesma origem e são reflexos do ato de criação. Ao criar o “eu” a inteligência maior cria automaticamente o “não-eu”. Ou seja, a negação surge na origem de tudo e será objeto de explanação em capítulo apropriado nesta obra.

As palavras criam conceitos que ordenam a realidade, categorizam e classificam o mundo. A linguagem é, assim, uma forma de apreender aquilo que existe. Cria-se uma nova palavra para denominar outra realidade. Por isso uma língua interpreta e ordena o mundo. O pensamento é a capacidade de construir representações das coisas com as palavras. Ele não espelha o mundo. Diferentemente ele classifica a realidade e a interpreta. Nessa função organizadora, ele não existe fora dos quadros da linguagem. Esta condiciona a realização do pensamento, pois este não pode ser captado a não ser pela linguagem. Fora dessa maneira, o pensamento é o nada ou algo vago.

A linguagem liga o homem à sociedade e à natureza. Com ela o homem retrata a si mesmo e a realidade, dando-lhe poder. Língua são palavras em interações. Com ela, o homem pensa, mensura, trabalha, ensina, identifica a sua cultura, seus próximos e a si



Existencialismo Metafísico

mesmo. Com ela visualiza o passado, presente e futuro. Enfim dá sentido ao mundo e a si mesmo.

A construção do conhecimento faz-se pela representação da realidade. A linguagem dá forma à comunicação, ao pensamento e a representação da realidade. Seja a linguagem usada pelas religiões, filosofias, ciências ou pelas artes. A matemática, a gramática e a lógica necessitam de sua própria linguagem para representar a realidade de seu ângulo.